

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Pela Patria

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS

A's senhoras Algarvias

A propósito do que escrevemos no último número de «O Heraldo», participando ás nossas presadíssimas leitoras o honroso convite que nos fôra dirigido por Mademoiselle Maria Guimarães Pala, gentilíssima filha do saudoso major Pala, e prestimosa vogal da Comissão de Propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguezas, recebemos do nosso estimavel amigo e dedicado colaborador sr. Raul Pousão Ramos, o seguinte artigo, que muito gostosamente publicamos, e que representa com a maior fidelidade, o nosso sentir sobre o assunto:

Cabe-me a honra de ter sido eu, creio, um dos primeiros algarvios que a respeito do gesto nobre e digno de Portugal, enviando soldados para o campo da batalha, em lucta contra a Alemanha, alguma coisa fez a seu favor, desinteressadamente, com prejuizo até de dinheiro e de socêgo de espirito.

Em terras do Brazil ainda e quando do inicio desta grande guerra, já a minha fraca voz advogava como podia, sabia e julgava—como ainda hoje julga—ser o dever de todo o português, de todo o bom patriota, combater a tirania militarista e o despotismo dos imperios centrais, fôsse como fôsse—porque nem só de armas na mão se combate—e prestar de todo o coração o seu auxilio; fraco embora, á causa aleventada e nobre dos aliados.

E desde então eu tive logo que lutar contra a má fé de muitos, a estupidez de varios e a indiferença de quasi todos!

Fiz conferencias, lá e cá.

Fui-me á historia e de lá trouxe narrativas de heroicos feitos dos nossos maiores, rasgos de bravura sem igual, exemplos de nobreza e de lealdade.

Estudei, falei em palcos de theatros, em salões, sempre desinteressadamente, por patriotismo, com entusiasmo, com ardor, com fé, com orgulho.

Mas olhava depois em redor e ninguém apparecia que me auxiliasse na santa cruzada do Amor da Patria e do dever de lealdade para com quem temos compromissos serios, contratos de honra.

Quasi desanimei!

A imprensa, quando muito, limitava-se a anunciar em duas linhas, escritas com manifesta má-vontade, o tema e o dia em que se devia realizar a minha palestra. O publico esse, bem se importava ele com outra coisa! Não se tratava de ouvir frases bombásticas de orador de comícios.

Calei-me. Aguardei. Deparo, agora, com um patriótico artigo do sr. Lyster Franco, no seu jornal—«O Heraldo»—convidando as senhoras algarvias a auxiliarem a Cruzada das Mulheres Portuguezas na sua obra admiravel de prestar todo o bem possível aos soldados que vão partir para França.

Como eu tambem, por mais de uma vez, me tenho referido a essa bela obra de amor e patriotismo que de ha tempos vem realisando a Cruzada das Mulheres Portuguezas, permitido me seja que transcreva para aqui algumas palavras minhas escritas a proposito:—

Que altissima lição de patriotismo, que nobilissimo exemplo de caridade e amor nos está dando a Mulher Portuguesa!

Emquanto creaturas más e perversas, portuguezes indignos, gente sem brio e sem alma, se bandeia com os inimigos da Patria, ou acobardados fogem ao cumprimento do dever e da honra, a Mulher Portuguesa, a amoravel e heiroca mulher de Portugal—Rainha Santa Isabel em cada coração, estende a mão á piedade publica, recolhen do o óbulo e ás rosas da caridade para acudir não só aos que vão partir para o campo de honra—mas ainda a suas esposas e filhos e que ficam, em sua maioria, sem ampáro e sem pão.

Outras, num nobilissimo gesto de altruismo, viéram falar ao povo, e com o seu saber, a sua fé e a nitida compreensão da hora presente esclarecem os que andam mal aconselhados e por caminho errado, animam os de pouca fé, dizem a todos, enfim, que a hora do resurgimento da Patria, a hora da Paz duradoira, da Fraternidade universal, do Bem, da Razão e da Justiça, só virá quando de uma vez para sempre ficar vencida a «Hidra» que neste momento é a Germania altiva, desumana e insensata. E outras ainda, piedosas senhoras de todo o meu respeito, vestem o habito de enfermeiras e eilas preparando-se, corajosa e abnegadamente, para receberem os feridos que as suas mãos purissimas de santas tratarão com solididade e carinho.

«Mademoiselle» Maria Guimarães Pala, escrevendo ao sr. Lyster Franco a carta convite que muito o honra e que «O Heraldo» publicou, não podia escolher que m melhor, neste formoso, cantêiro que é o nosso querido Algarve, se interessasse pela obra de caridade,

amor e patriotismo da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Muitas serão de certo, as senhoras algarvias que se apressarão a atender o seu pedido.

Tavira, XI—916

RAUL POUSÃO RAMOS.

Crónica citadina

CARDO AS CHARLOT

Cardo as Charlott está em Faro, em carne e osso, com a sua apreciavel troupe hystionica e, desde quinta-feira que exhibe pelas ruas e praças citadinas, entre as gargalhadas e a curiosidade do povoinho algarvio, as suas endiabradas pantomimas, em que ha pedidos de cigarros, empurrões, troca de beijos, conflitos, bofetadas, sócos, caretas, quedas e saltos!

Várias filhas tem sido tiradas de tais proezas e devem constituir um curioso registo cinematografico da estada do mais original parodista da actualidade entre nós.

Cardo tem um tipo meridional profundamente caracterizado: olhos escuros, farta cabeleira negra, expessas sobrancelhas e só cento e vinte e cinco gramas de bigode, no proposito caricatural de trocar do modernissimo corte dos ditos.

A rapaziada citadina fez de Cardo o maior dos seus idolos. Por toda a parte o seu nome soa aos nossos ouvidos, entre frouxos de riso e ecos de gargalhadas furiosas.

São tambem graciosos os cómicos e cómicas de que se compõe a troupe: Daysi, Dick-Panto, Bill, Teddy, Jack, Jimmy e Annie e trabalham naturalmente a pantomima.

Suzy, a Estrela da Companhia—é linda!

A sua figura é insinuante e atraente. No seu rosto, expressivo, de feições correctissimas, os olhos fulguram animados por cintilações diamantinas e na sua boca, de labios finos, florescem sorrisos que deslumbram.

O seu lindo decote, que se adivinha perfumado pelas novas essencias capitosas de Coty, comprova a gentileza da sua figurinha requintadamente moderna, elegante e distinta.

Recomendo-lhes que vejam no «Cine» o engracadissimo Cardo as Charlott e que apreciem em Suzy um dos mais perfectos tipos de beleza fêmeil que nestes ultimos tempos tem pisado os tablados citadinos.

LYSTER FRANCO.

PALAVRAS ANTIGAS

O amor engrandece o homem e torna-o capaz de tudo quanto ha de belo e de sublime.

A. Karr.

A verdadeira amizade encontra-se na estrada da vida como a palmeira no deserto.

Mery.

Mais vale o bom nome do que muitas riquezas: a amizade é mais estimavel do que a prata e o ouro.

Salomão.

O trabalho afasta do homem tres grandes males: o vicio, as necessidades e o aborrecimento.

Voltaire.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 10 a 30 de Novembro de 1916:

Nascimentos	34
Casamentos	8
Obitos	36

Lyster Franco

O nosso presado Director acaba de instalar o seu «atelier» de pintura na vasta sala em que antigamente funcionavam as oficinas de composicao e impressao de «O Heraldo», as quais passarão a ocupar as antigas salas da redacção deste jornal.

Accedendo aos inumeros convites que lhe tem sido feitos neste sentido, o sr. Lyster Franco vai abrir brevemente a inscricao para um curso de desenho, pintura e arte applicada, que funcionará no seu novo «atelier».

Grande Cooperativa

A convite do professor sr. João Rodrigues Aragão, e por sua iniciativa, reuniram-se no passado domingo, na sala dos paços do Concelho, pelas 14 horas, grande numero de pessoas de todas as classes sociais, afim de tratar-se da fundação de uma grande cooperativa para abastecimento de generos alimentícios, como meio de protesto e resistencia ás verdadeiras extorsões que o comercio citadino está exercendo, como que a provocar um movimento repressivo da parte do todos os consumidores.

A iniciativa do sr. Aragão, de incontestavel utilidade em todos os tempos, mas especialmente nesta época de abusos e latrocinios, foi excelentemente acolhida por todos, ficando assente a fundação da cooperativa.

A fim de serem aprovados os respectivos estatutos está convocada nova reunião para hoje, tambem na sala dos paços do Concelho, e á mesma hora.

Por esta forma convidamos a comparecer todas as pessoas que desejem inscrever-se na nova cooperativa, e devem fazer-no todos os que não desejam continuar a ser gananciaosamente explorados.

CANCIONEIRO DO POVO

Larangeira é pinho de espinho,
Carangueijo anda na praia;
Tambem andam meus amores
Na renda da tua saia...

Esta noite tive um sonho,
Um sonho muito alrevido;
Sonhei que tinha abraçado
A forma do teu vestido.

A cor branca é muito fina,
A parda mais excelente;
A cor morena se inclina
A maioria da gente.

Caminhos de ferro

Projecta-se para 15 de dezembro proximo alterações no horario dos comboios do Sul e Sueste, desdobrando-se os dois comboios entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio de modo que um partirá primeiro com mercaderias e passageiros de 3.ª classe, seguindo-se mais tarde outro com passageiros de 1.ª e 2.ª classe que será rapido á Beja, fazendo-se o mesmo para com o comboio que vem do Algarve para Lisboa.

Pela cidade

Ontem, pelas 12 horas, foi á praça na Inspeção de Finanças de Faro uma parcela de terreno alagadico, com a superficie de 23741 metros quadrados, proximo do moinho de S. Francisco, junto da linha férrea, na ria de Faro, freguesia da Sé: confronta pelo nascente em dois alinhamentos, na extensão de 102 metros, com caminho para o mencionado moinho, pelo norte, numa linha curva, na extensão de 366,20, com o talude da linha férrea, pelo poente, na extensão de 60 metros, com terreno do Estado e pelo sul, em tres alinhamentos, na extensão de 482 metros, com a dita ria de Faro. Foi posta em praça pelo valor de 94797.

No dia 20 de Novembro, pela 1 hora da madrugada evadiram-se da cadeia desta cidade os presos seguintes:

José Rosa Monteiro, celebre gatinho que com esta é a oitava vez que se evade de varias cadeias onde tem estado. Gon-

çalo Antonio Dias Marreiros, Apolinario de Sousa Madeira, Sebastião Medeiros e Manuel Nicolau. O Apolinario Madeira e Medeiros e o «Campina» foram capturados e dos outros não se sabe o paradeiro.

A menor Francisca Palmeira, de 14. meses, foi receber tratamento á farmacia A. F. Alexandre por se encontrar atacada de difteria. Está já livre de perigo.

NOVIDADES LITERARIAS

RAMALHO ORTIGÃO.
«Pela Terra Alheia»—N.º 1.º de viagem—Tomo II. 50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição 30 cent.

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Absolutamente conscia do seu dever, competetrada de que da sua acção, depois de, principalmente, á vulgarização do paiz, tanto cá dentro como no estrangeiro, certa de que do seu esforço persistente pndem advir beneficios do mais alto alcance, a «Propaganda de Portugal» não descurou ainda, nem por um instante, a sua missão emblematicamente patriótica, empregando para a levar á cabo todos os elementos ao seu alcance, e ponto ao serviço das suas iniciativas a maior persistencia, não esmorecendo nem por um momento a campanha que encetou, ao fundar se, em favor do desenvolvimento do turismo portuguez. Assim a «Propaganda» procura alargar dia a dia a sua esfera de acção, interessando na sua obra o maior numero possivel de pessoas, levando, á sua influencia a toda a parte onde ela pode ser util e fecunda. E em obediencia a este criterio que a «Propaganda de Portugal» tem procurado constantemente multiplicar as suas Delegações, por saber que ellas, nas terras onde se instalarem, constituirão nucleos apreciabilissimos de progresso local e serão a demonstração pratica da proficuidade de agremiações como a «Propaganda», que desloteiramente procuram ser uteis ao seu paiz, trabalhando pelo progresso; pela sua civilização, pela sua cultura, cada vez maiores e mais evidentes.

Este ano, por exemplo, o esforço da «Propaganda» tem sido cercado do melhor exito. Seria fastidioso enumerar tudo o que se tem feito, mas é, sem duvida, util apontar os efeitos mais salientes, que ficam caracterizando a acção da «Propaganda», porque deles, com certeza, bastantes, beneficios devem resultar. Inaugurou-se, por exemplo, a Delegação das Caldas da Rainha, a qual ficou emtanto com o concurso das pessoas mais gradas dessa excelente estação termal, cujas belezas naturais e magnificas condições para o turismo muito convem conhecer. Na mesma vila, centro de uma região privilegiada, onde o clima é suave, mesmo no pinco do inverno, a «Propaganda», de acordo com o director do Observatorio D. Luiz pode tambem estabelecer um posto meteorologico, que muito contribuirá para a vulgarização das Caldas da Rainha como estação climaterica das mais bem dotadas de Portugal. A Delegação das Caldas seguiu-se a de Amarante, inaugurada ha pouco ainda, tambem sob os melhores auspicios e patrocinada pela melhor gentia dessa vila lindissima, das mais pitorescas que possuimos. A dois passos do Marão, banhada por dois rios, situada numa região cheia de encantos, Amarante bem merecia um organismo que a vulgarizasse e tornasse conhecida. E' isso o que vai fazer a Delegação da «Propaganda de Portugal» que ali acaba de estabelecer-se.

Além destas, outras Delegações se fundarão ainda em breve, como por exemplo as de Vizeu, Aviz, Vila Viçosa, Niza e Albufeira, estando muito adiantadas as negociações que foi preciso entabolar para se levar a cabo mais essa grande obra de expansão, em que a «Propaganda» anda empenhada. Por tudo o que tem feito e está fazendo em beneficio do paiz, a «Propaganda» merece bem os respetos e as simpatias de todos sem distincção partidaria.

OPINIÕES

O transito
nas cidades

Não é, certamente, de secundaria importância nem de somenos interesse para o publico esta questão do transito nas cidades, que tão descuidada tem sido até hoje entre nós, como em outros países civilizados, apesar dos graves transtornos e até dos grandes desastres que esse descuido ocasiona a cada momento. Muito pelo contrario, o assunto é de toda actualidade e dos que merecem ser attendidos e estudados mais detidamente por aquelles que estão obrigados a velar pelas causas de interesse geral ou a quem estas questões importam.

O problema é relativamente novo, — novo sobretudo para nós portuguezes, que o sentimos, mas que não lhe dedicamos ainda a devida attenção nem o encaramos a sério, ao passo que ele tem sido objecto de preocupações e solicitudes por parte de vereadores e autoridades policiaes de algumas cidades, como Londres e New-York, para não citarmos outras em que predomina o espirito admiravelmente metódico da raça anglo-saxonica.

E' sabido que a conformação antiga das cidades era muito difetente da modernamente adoptada. A via publica era sistematicamente estreita, e ruas existiam em que mal cabiam duas pessoas a par, e disso ainda hoje dão testemunho entre nós o velusto bairro de Alfama e as velhas bairradas do Porto, para não falar senão das duas primeiras cidades do país. Dava-se a pomposa denominação de ruas largas a certas ruas que consideramos hoje acanhadissimas quando as comparamos ás amplas vias dos bairros modernos.

Não sabemos quais eram as difficuldades de circulação com que lutavam os nossos antepassados, mas temos a tentação de acreditar que, por grandes que fossem, não o seriam tanto como aquellas que nos asseverbam no presente momento historico.

Deixemos já de parte a famosa rua do Arsenal, cada vez mais insufficiente para o movimento do seu transito, quer de vehiculos, quer de pedes. Ha sitios muito mais amplos, como a praça de D. Pedro, onde se circula com maior facilidade e onde não podemos atravessar de um para o outro lado sem nos expormos a morrer ingloriamente debaixo dum electrico, dum automovel ou duma carruagem.

Haverá quem não compreenda como se circula hoje com mais difficuldade e maiores riscos que antigamente, numa cidade que aumentou a sua área mais, que na proporção do crescimento da população e alargou a maior parte das suas vias de transito. Quem não comprehender isto é que não noioi ainda que não é nas ruas estreitas que encontramos embaraços a nossa passagem nem é aí que, por via de regra, se dão os atropelamentos.

As vias amplas são os pontos de convergencia do publico e de toda a classe de vehiculos, e não havendo metodo por parte dos condutores destes e pela dos transeantes, não se poderão evitar os embaraços na marcha nem os perigos dos atropelamentos.

As ruas, e principalmente as ruas largas, são hoje muito mais transitadas que em outros tempos, em que o transito estava distribuido por uma infinidade de viellas e não existiam tantas carroças, tantos trens de praça de aluguer e publiculares e nem sequer se sonhava que pudessem correr pelas ruas da cidade carros electricos, automoveis, bicicletas, motocicletas, etc., etc.

As gerações que nos precederam eram muito mais repousadas que nós outros e pareciam mais pegadas ao lar e menos afeiçoados a andar na rua. A vida de hoje é mais agitada, mais intensa e por conseguinte experimentamos agora necessidades que não se conheciam outrora. A necessidade de disciplinar e metódico o transito nas ruas das cidades é pois uma consequencia de aumento da actividade no trafico commercial e nas industrias, do alargamento da cidade, da affluencia da população e duma porção de causas combinadas que transformaram completamente o aspecto das capitais.

ESFINGES

Perfis

O que diz um «Algarvio» sobre esta secção de O Heraldo

O nosso ultimo perfil obtendo o successo dos precedentes, originou uma verdadeira chuva de respostas para a nossa redacção e nem uma só das nossas gentilissimas colaboradoras deixou de reconhecer nelle «Elaine Dogde», a linda heroína dos «Misterios de Nova York», actualmente em exhibição no Teatro Circo. Delirantes de entusiasmo perante o exito obtido, a breve trecho trocámos a alegria pela mais concentrada das tristezas ao recebermos a seguinte carta de «Um Algarvio»:

Sr. Redactor:

Aqui me tem a bater-lhe ao ferrólho e a pedir-lhe um cantinho do seu muito acreditado e lido jornal para expender algumas substanciaes considerações acerca da sua decantada secção «Perfis», da lavra de «Flaminio».

Muito linda, muito interessante uma tal secção, não ha que ver, especialmente para o belo sexo, mas de veras arreliante para os miseros pais de familia e ainda mais, quando estes se encontram nas condições do signatario destas linhas, que além de quatro filhas perfilaveis tem em casa tres sobrinhas, cinco netas e tres afilhadas nas mesmas condições.

Isto quer dizer, sr. Redactor, que todas estas sympathicas filhas de Eva não me tem deixado de importunar o bichinho do ouvido desde que começou a negregada secção.

Logo a principio, tendo sido perfilada uma das minhas netas, logo as respectivas manas, tias e primas se travaram na mais acalorada discussão, umas pró outras a favor do caso, resultando afinal, ficar a mocinha amuada, a fazer beicinho e todas as outras impacientes pelo seu perfil e invejosas de quantas perfiladas iam apparecendo.

Depois, vendo que não surgiam os appetecidos perfis, logo aventaram que nenhum valor elles tinham, tanto mais que para «Flaminio» louras ou morenas, górdas ou magras, todas eram gentis, insinuantes e lindas como figurinhas de Tanagra ou painéis da Escola holandeza.

A pequena passou tres dias sem dar palavra, nem sopinhas de leite ao «Jasmin» que é o prestante maltéz cá da casa, quiz interromper a lição de piano e só consentiu em fazer as pazes comigo, seu avô, cujo unico delicto era ser antigo assinante de «O Heraldo», depois que lhe prometti leva-la muitas noites ao «Cine».

Mas a fita, digo, o inferno continuou. Cada semana passou a reunir-se nesta sua casa um verdadeiro cenaculo feminino.

Em certos domingos, além das meninas da familia, vieram jovens de Olhão, de Loulé, de Tavira e até nem faltou a tia Anica da Fuzeta!

Todo este mundo de saias, discute acaloradamente os perfis, gasta tinta, postais e selos em respostas, passa horas e horas para arranjar pseudónimos «suaves de dizer» e por fim tanto discutem que quasi sempre acabam por ficar de mal umas com outras, isto porque cada qual opina que é Mademoiselle X ou Y, ou Z a perfilada do numero do «Heraldo» a descobrir, e como o perfil é só um e mais de vinte os nomes citados, aqui está V. sr. Redactor, a ver o que serão tais debates.

Tudo isto seria muito lindo, muito interessante e muito curioso se não implicasse directamente, de uma forma atroz, com a integridade dos meus timpanos.

Chego, por vezes, sr. Redactor, a julgar-me em pleno parlamento, ou num comicio de sufragistas das mais exaltadas.

Repetindo-se estas scenas semanalmente e mostrando-se todas estas jovens cada vez menos afeiçoadas e dispostas para as coisas uteis, dando singularissima preferencia aos luxos e arrebitos da Modá, tomei a resolução heroica de escrever a V. pedindo-lhe para suplicar a «Flaminio» que não faça mais perfis, porque, para atormentar um prestante chefe de familia bem basta a carestia do pão, a falta de piugas de lá preta e de adôres de calos proprias desta época friorenta que atravessamos.

Nem V. imagina, sr. Redactor, o que todas as meninas—falo por experiencia propria,—se tornaram exigentes no capitulo «Modas» depois da tal secção dos «Perfis».

Se V., sr. Redactor, de sociedade e commandita com «Flaminio» deseja assumir a responsabilidade precippua de tornar as meninas da cidade ainda mais presumidas no seu palminho de cara do que em geral elas são, continue com os «Perfis», continue, mas creia que sobre «O Heraldo» cairão as iradas maldições de todos aquelles que, como este seu creado, tenham de portas a dentro, um turbulento cenaculo feminino, sempre disposto a dis-

cutir tão negregada e irritante secção. E não lhe diz, por hoje, nada mais sobre o assunto o que tem a honra de assinar-se

De V. Ex.^a etc. etc.

Um Algarvio.

E como são justas, palpaveis e atendi-veis as razões que «Um Algarvio» nos apresenta, não mais tornaremos a fazer perfis.

Terminamos por isso esta secção, agradecendo penhoradamente a todas as nossas gentis colaboradoras o valioso concurso das suas interessantissimas respostas especializando Um grupo de Constantes leitoras, Leontina, Violeta, Moura Encantada, Coralina, Uma Morena, Esmeralda, Stela, Marieta, Floramy, Safira, Maria Algarvia, Francesinha, Suzana, Lucinda e Ametista, que em tantos numeros do «Heraldo» revelaram a sua prespicacia e as scintillações dos seus espiritos requintadamente feminis.

POR ESSE MUNDO

Um crime horroroso

Temos hoje alguns pormenores acerca do horroroso crime de Malaga, que os leitores do «Diario de Espanha» já conhecem por telegramas do correspondente especial naquella cidade.

Este crime que está occupando por completo a attenção do publico, em quem produz maior indignação, é analogo ao monstruoso crime de Gador cujos autores foram garrotados no passado outono. Os seus fins, segundo todas as apparencias, foram identicos.

A vitima foi uma criança de nome Manuel Sanches, cujo cadaver foi encontrado num canavial.

O Julgado de Santo Domingo trabalha sem descanso, habilmente secundado pelo tenente da guarda civil D. Teobaldo Gusman, que segue uma pista segura para conseguir o completo descobrimento de tão monstruoso crime.

O preso Francisco Gonzalez Tovar («El Moreno») relata o delicto procurando declinar parte da responsabilidade. Diz que Francisco Villalba («El Traper») preso tambem, o levou enganado ao arrebalde de Huelin, onde os esperava um desconhecido com o menino Manuel Sanchez, que chorava desesperadamente.

«El traper» obrigou-o a entrar no canavial ameaçando-o de morte, se recusasse a segurar a criança pelas pernas. O declarante acedeu por medo, e, emquanto ele e o desconhecido seguravam a vitima, «El traper», degulou-a, recolhendo o sangue num jurro de lata. «El traper» bebeu um pouco de sangue do nocente, e seguidamente fugiu com o desconhecido levando o jatiro e deixando o cadaver abandonado.

«El Moreno» afirma que não teve outra participação do crime.

Interrogado «El Traper» nega tudo, afirmando que que «El Moreno» está louco.

Francisco de Villalba é sujeito de pessimos antecedentes e entre outras façanhas de que é autor figura a de haver morto um «carabineiro» em La Liena, por cujo crime cumpriu uma pena.

E' tambem acusado de haver praticado varios roubos e ultimamente foi posto em liberdade provisoria, pois estava preso por de lesões realizadas em 1.º de Agosto ultimo, em cuja noite precisamente, cometeu o horroroso crime de que foi vitima o innocente menino Manuel Sanches. Este crime foi premeditado, segundo todos os indicios.

Na America

Um despacho de New-York refere que causaram grande impressão em toda a parte certas palavras pronunciadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, que parecem envolver uma ameaça para alguns paizes americanos. Disse o novo presidente que os Estados Unidos não tolerarão que nas pequenas republicas se produzam desordens que não tenham outro objectivo senão favorecer ambições pessoais.

«Os Estados Unidos—acrescenta—encarregar-se-hão de impor-se para que esta censuravel pratica de futuro não continue.»

OURO VELHO

Lionor

Descalça vai para a fonte,
Lionor, pela verdura,
Vai formosa, e não segura.

Leva na cabeça o pote,
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escriptura,
Salinho de chameloite;
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura,
Vai formosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelo de ouro o trançado,
Fita de cõr de encarnado,
Tão linda que o mundo espante;
Chora nella graça tanta,
Que dá graça a formosura,
Vai formosa e não segura.

LUIS DE CAMÕES.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

O PÊCEGO

Parêce que sahi da geração
Que brotou da laranja e do melão.
De tudo, o que melhor em mim descobro,
E o meu lindo amarêlo e o esmalte rubro.
Meu rosto é lizo, flácido, macio
E tem jellro pra me abrigar do frio;
Meu peito de canario esmaecido
Tem pétalas de cravo-mal-ferido,
Golpes, sanguíneos numa carne ardente
Que louca e tão ferozmente,
Nessas colorações que, apenas tingem
As puras faces duma mulher virgem,
Com a mais habil destreza,
Me dá, constantemente, a Natureza!
Tenho, em todo o meu ser tão meigo e terno,
O aspecto de «cocotte» em mez d'inverno!
Mas, dizem: que apezar de que eu não posso
Ser mais formoso e belo, em meu carôço
Dum aspecto tão sereno
E tão doce, tão suave,
Eu bem guardo toda a grave,
Forte essencia d'um veneno
E iludo, com meu modo franco e aberto;
O que não nego pois é mais que certo
Que, ás vezes, as blandicias, cá no mundo
Occultam, no seu seio, um mal profundo!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

ALVORADA SAUDOSA

A Academia Farense,

A PROPOSITO DA FESTA 1.º DE DEZEMBRO

Ai! que mimosa lembrança!
Inda bem que neste dia
tive um raio de alegria...

Guerra Junqueiro.

As estrelas tinham começado a empalidecer. Um clarão rubro riscou ao longe, muito ao longe, o firmamento.

Aclarecia.

Pouco a pouco, a luz dubia da madrugada, recortaram-se da penumbra os contornos dos jazigos e dos ciprestes.

A distancia, entre «vivas» e aclamações entusiasticas, passou uma banda de musicas, soprando o estafado hino da Restauração: Foguetes subiram, estrelajando e as vozes juvenis dos academicos—os promotores da festa—vibraram frescas, alegres, enchendo o ar...

Mas todo aquele arrojido gradualmente se foi apagando no longe.

Não passara impune a musica.

Tanto assim que ao ouvi-la logo o do coval 1314 sacudiu a terra que o cobria, sentou-se, como quem se senta dentro da cama, poz-se a escutar, muito attento e por fim exclamou:

—Não ha que ver, é a alvorada!

—Ca destes sitios parece-me que sou eu o primeiro a despertar.

E, espreguçando-se um pouco, ergueuse, saltando da cama, aconchegando-se na sua capa apodrecida e esfarrapada.

—Está um frio de rachar! disse esfregando as mãos. Vou acordar a rapaziada.

E, muito satisfeito, conscio de cumprir uma boa acção, o 1314 começou percorrendo as ruas do cemiterio detendo-se junto de um ou outro coval ou parando ao pé deste ou daquele jazigo.

Eram, então, invariaveis as suas exclamações:

—Eh! Rapazes! Então vocês ficam a dormir? Já lá vai tudo! Ha foguetes por uma pa velha! Vá! Levantem-se, venham daí!

Em resposta quasi sempre abria-se um coval ou um jazigo e outros estudantes, envoltos nas suas capas, saiam, meio estremunhados, a juntarem-se ao condiscipulo madrugador.

Alguns pareciam ter interrompido um sono magnifico, repleto de estelantes sonhos de risonhas quimeras...

Despertos todos,—era já uma boa dezena deles—dirigiram-se contentes e alegres, para a porta, satisfeitos por virem

juntar-se aos seus condiscipulos e tomarem parte nas estrondosas manifestações.

Então, um deles, o Raul—perguntou ao madrugador—o Alvaro—como tinha sido aquelle milagre de os acordar tão cedo—e sorrindo:

—Aposto que andaste toda a noite na pandega! Maroto!

O Alvaro protestou. Não! Não andara tal! Estivera estudando mathematica; passara a tinta o exercicio de desenho, tirara os significados da lição de ingles e, por fim já muito magado, deitara-se sem mais vesido.

—Exactamente o que eu fiz, exclamou João.—Estou com mais medo do exame que do diabo da cruz! Tenho umas medidas tão baixas.

E o José, consolando-o:

—Se tu és o rei dos Cabulas!

E o outro, muito formalizado:

—E tu! Olhem quem fala!

Não fossem os empenhos e logo eu queria ver onde tu ias parar.

—Tu é que vais parar perto, se tornas a dizer isso!—Ameaçou o José, avançando para ele.

—Ai o peludo! Ai o peludo! exclamou a rir muito, o Alvaro.

—Ai o peludo! repetiram em grande troça, todos os outros.

José tambem riu, por fim. No final de contas era a verdade.

No final do ano lectivo, os seus parentes, bem cotados na politica local, desfaziaram-se em cartas para os professores e davam-lhes «excellencias» sobre «excellencias».

Assim conversando, tinham descido a rua principal e estavam junto da porta do cemiterio.

—Esta só pela breca! exclamou o Alvaro.—Temos a porta fechada?

—Não faz mal! Acudiram os outros.—Saltamos o muro.

—Eh! Rapaziada! Trepar! Ordenou o João.

—Vamos a isso!

E, com um entusiasmo extraordinario, ageis como esquilos, treparam ás grades, ao muro...

A luz da madrugada era agora mais clara e aquele bando de estudantes, agi-

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do Dr Franck

(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANK)
En vente chez Pharmacies et Drogueries
Dépositaires:

1, BELLEVUE, 14, Rue des Capucines, LILLE

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia profunda pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, os motores de automóveis são mais econômicos, mais fortes, mais rápidos, mais seguros, mais econômicos do que os motores primitivos. Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há receio de gripagem fazendo só estas coisas depois de um percurso do motor aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento da compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é o seu e a todos os automobilistas ao longo do seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, a automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e mior-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrossarias.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EMIÇÕES NAS ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver da casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente nos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os eladores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,“

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo ortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações.

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V

VII e VIII

Preço do volume avulso. . . . \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta das ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 130

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literes e exemplificações comêricas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino de química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, dando-lhe o seu parecer no concurso de 1898, e seguidamente mandando adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1908 (D. do G. n.º 192), e novamente á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas do curso complementario, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os aspectos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem as fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2000

Esta excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, apresentando no concurso geral de 1895, e seguidamente mandando adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 213 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1908 (D. do G. n.º 192) e novamente á sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas do curso complementario, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os aspectos da Fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem as fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e de Brazil, acompanharam os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas, com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografa das cores, da fotografia através dos corpos opacos no raio X, da corrente de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiação iónica. Os principios e definições teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontrará ensinamentos suficientes (recetas e practicas) para produzir a obra com segurança e bom resultado; o telegrafista encontrará os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64, e 65 da TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C. —Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 —LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunto: Noé chamando todos os ca-sais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da lote-ria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.